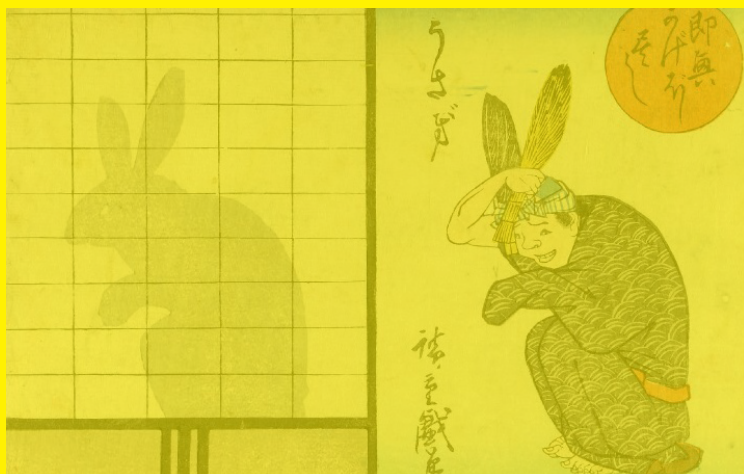


CADERNOS AH!

#10



RETRATO DA AUTORA
QUANDO JOVEM COEIHA

Ikbal El Alailly

Retrato da autora quando jovem coelha

Ikkal El Alailly

Tradução: Fernando Ramalho, a partir da versão inglesa de Myrna Bell Rochester, em Franklin Rosemont e Robin D. G. Kelley (eds.), *Black, Brown and Beije. Surrealist Writings from Africa and the Diaspora*, University of Texas Press, 2009.

Paginação: Fernando Ramalho

Imagem da capa: Utagawa Hiroshige, *Sombras*, c. 1842.

Dezembro de 2023

www.murasonoro.com

murasonoro.info@gmail.com

E os Bororos pensam que são araras azuis...

L. Levy-Bruhl

Que história estúpida! Quanto mais penso nela, melhor percebo como é difícil levar uma vida sossegada.

Há apenas cinco anos, eu era uma coelhinha branca, ostentava grandes bigodes e o mais belo par de orelhas que se pode imaginar.

Há apenas cinco anos, tinha um amigo. Disse-me ser um elemento influente da sociedade protectora dos animais. Ele sabia que eu era uma coe-

Ikbal El Alailly (c. 1920-1984) foi uma escritora egípcia.

lha. E estava tão consciente disso que, se não fosse ele, eu própria nunca o teria sabido.

Foi como ele que aprendi qual a alimentação apropriada para os coelhos. Devem comer cenouras, disse-me um dia sem mais. Para agradecer o interesse que ele me devotava, tomei coragem e passei a comer cenouras. Até aprendi a gostar de cenouras, eu que tanto as detestava.

Certa vez, chamou-me para uma conversa muito séria. Como gostava dele, fui de bom grado. Muito contra a minha mentalidade de coelhinha, abdicava dos meus pequenos prazeres para ir ao seu encontro sempre que me chamava. Mas nesse dia, o seu tom estava diferente. Lembrou-me a voz do meu pai. Exigiu-me rispidamente coisas que não me entusiasmavam, mas que eu era obrigada a enfrentar e a cumprir de modo a viver o meu destino de coelhinha leal. Disse, por exemplo: «Tens de parar de dançar, tens de parar de rir, tens de deixar as coisas serem como são. Uma coelha é uma coelha, e qualquer tentativa de o dizer de outro modo fará de ti uma coelha rebelde.»

Então obedeci e ele recompensou-me, cofiando os meus bigodes, afagando as minhas orelhas e oferecendo-me um monte de cenouras.

A lua-de-mel não durou muito. Uma semana depois desta grande coelhada, ele declarou que era imperador da China. E acrescentou que um imperador, o imperador da China, não poderia nunca comprometer-se com uma coelha. Eu tinha mesmo de mudar de pele, senão... ai de mim!

AH!

Associação Mural Sonoro

Cç. Santana, 169

1150-303 Lisboa